

## ENTRE O MEDO E A ESPERANÇA

*Luiza Borges Rodrigues*

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov40>

Olhar o invisível  
Significar, até onde é possível?  
Fantasiar o que me foi permitido  
Sentir, sinto medo do desconhecido

Do temor salienta o cuidado  
Quer quem eu seja  
Quem onde eu esteja  
Não me permito ser mais um alienado

Nessa rima não sou um  
Sou parte do que possuímos em comum  
Às vezes fragmentado e defasado  
Como se não fosse também apropriado?!

Agir estando paralisado  
Nesse caos, como posso sofrer calado?  
E há quem queira me calar... somos bilhões de vozes a ecoar  
Na esperança do direito à vida, que não em cima de uma balança  
sem medida